

## APRESENTAÇÃO

A natureza multidisciplinar da Revista de Ciências Humanas vem se fortalecendo com o tempo, conforme revelam os artigos regulares e a publicação do dossiê Etnografias e Cidade. Os artigos são oriundos de várias instituições e o dossiê é uma sistematização interessante realizada pelos pesquisadores do Departamento de Antropologia da UFSC, os quais atuam nos programas de pós-graduação em Antropologia Social e Doutorado Multidisciplinar em Ciências Humanas. Embora circunscrito ao referido campo de atuação, o dossiê oferece uma análise sobre a formação de grupos de artesanatos, origem e perfil dos artistas de rua que atuam junto aos semáforos de Florianópolis/SC, o que leva as mulheres a se envolverem na formação de equipes de futebol, peculiaridades da prostituição masculina e feminina, os perigos enfrentados pelos trabalhadores do trânsito (taxistas) que atuam à noite e relatos de três antropólogos sobre a visita à Tenda Espírita de Umbanda – seis olhos, seis ouvidos e seis mãos. As análises foram bem documentadas e a capa de RCH é uma composição das imagens ilustrativas do referido dossiê.

Por seu turno, os artigos regulares abordam temas variados, tais como a representação social da loucura contida na obra do escritor Lima Barreto (1881-1922), o impacto do desenvolvimento tecnológico sobre o exercício da medicina, os heróis das histórias em quadrinhos, origens da escala diatônica e o surgimento da *commedia all'italiana*. Outras contribuições examinam o papel desempenhado pelos nutricionistas, a percepção moral dos trabalhadores de supermercados e a valorização das áreas verdes por membros de uma comunidade universitária. A diversificação temática e a inserção do dossiê Etnografias e Cidade dão excelente substância ao nosso periódico.

Nós não podemos deixar de mencionar que o ano 2012 foi marcado pelos passamentos de Eric Hobsbawm (1917-2012) e Gilberto Velho (1945-2012), ilustres intelectuais das ciências humanas que tiveram algum relacionamento com a nossa instituição. O primeiro é um historiador bastante conhecido e que esteve presente no momento de criação do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Ciências Humanas – ele proferiu uma palestra e foi o primeiro a assinar a ata da fundação do referido programa. Hobsbawm escreveu importantes obras historiográficas, as quais foram traduzidas no mundo inteiro; o ensaio autobiográfico *Tempos interessantes* (2002) descreve a sua trajetória intelectual, mas informações igualmente relevantes são encontráveis nos comentários de Adriano Duarte, professor do Departamento de História.

O antropólogo Gilberto Velho mantinha maior conexão com o Departamento de Antropologia da UFSC, conforme pode ser visto nos comentários de Tânia Welter. Ele era filiado ao Museu Nacional, participou da formação de vários pesquisadores e, infelizmente, se despediu do mundo ainda relativamente jovem. O dossiê *Etnografias e Cidade* não foi originalmente escrito para homenagear a memória de Gilberto Velho, mas o exame do referencial teórico dos artigos permite constatar a presença inspiradora desse intelectual.

Este editorial também contempla o exame de um assunto delicado: o pedido de esclarecimento de Nélio Bizzo, da Universidade de São Paulo, acerca da originalidade de um artigo recentemente publicado em RCH por Geraldo Salgado-Neto e Aquiléa Salgado<sup>1</sup>, da Universidade Federal de Santa Maria e do Centro Universitário Franciscano. Conforme foi apontado por Bizzo, o referido artigo exhibe indícios de que foi parcialmente baseado em seu artigo<sup>2</sup>, o qual foi anteriormente publicado em *Ciência & Ambiente*, periódico mantido pela Universidade Federal de Santa Maria. Alguns pesquisadores da própria UFSC e de outras instituições se envolveram com o assunto e, com efeito, o editor da Revista de Ciências Humanas foi forçado a examinar detalhadamente as queixas de Bizzo.

Após os pedidos de esclarecimentos, trocas de correspondências e comparação dos artigos, foi constatado que o artigo de Salgado-Neto e Salgado (2011) exhibe o uso de referências bibliográficas (repetindo os erros de grafia e anos de publicação), não cita a fonte original e, com efeito, alguns trechos são coincidentes com trechos do artigo original de Bizzo (2008), merecendo destaque dois parágrafos:

Filho de pais aparentados em primeiro grau, a criança corria cerca de 4% de risco de ter alguma doença gênica, relacionada à deficiência mental (para uma revisão geral sobre riscos em casamentos com primos de primeiro grau, veja Otto, 1989). Sem contar a idade avançada de Emma (tinha quase 49 anos quando deu à luz em dezembro de 1856), o que representa cerca de mais 4% de risco de a criança nascer com síndrome de Down (BIZZO, 2008; p. 10).

No ano de 1866, em conferência no Hospital de Londres, John Langdon Down apresentava como primeira característica da “reversão mongoloide”,

<sup>1</sup> SALGADO-NETO, G. & SALGADO, A. Sir Francis Galton e os extremos da curva normal. *Revista de Ciências Humanas*, 45(1): 223-239, 2011.

<sup>2</sup> BIZZO, N. Darwin e a evolução humana – desfazendo alguns mitos. *Ciência & Ambiente*, 36: 23-36, 2008.

uma classificação dos tipos aberrantes e deficientes mentais, em bases étnicas. “O aspecto da criança é tal que é difícil perceber que seja filho de europeus, e é tão frequente que não pode haver dúvida sobre o fato de ser resultado de degeneração” (BIZZO, 2008; p. 12).

Estamos diante de um assunto que causa constrangimento e que exige o devido esclarecimento. Os trechos acima se repetem no artigo de Salgado-Neto e Salgado (2011), sem que estes deem o devido crédito à fonte original; algumas referências de difícil localização e comentários de antigos pesquisadores, contidos no artigo de Bizzo (2008), foram apropriados pelos autores, os quais são filiados à Universidade Federal de Santa Maria, instituição mantenedora de *Ciência & Ambiente*. O uso adequado de referências bibliográficas é uma prática recomendável, mas não a apropriação de trechos e o não reconhecimento das ideias originais de autores antecedentes.

Problemas mais ou menos semelhantes têm afligido periódicos importantes e os jornais dão ampla divulgação aos casos envolvendo plágio e fraude, principalmente quando estes envolvem instituições e pesquisadores renomados; no Brasil, alguns episódios lamentáveis ocorreram no âmbito da USP e da UFRJ. Nessas circunstâncias, os editores adotam posturas diferenciadas ou às vezes promovem a “despublicação” do artigo, procedimento inusitado e que quase sempre vem acompanhado de editorial explicativo. No que diz respeito ao problema vivenciado por RCH, foi constatada a má conduta científica de Salgado-Neto e Salgado (2011) e julgamos ser suficiente enaltecer o valor das ideias originais contidas no texto de Bizzo (2008).

Rogério F. Guerra - Editor